

PCDF investiga mais duas mortes suspeitas no Anchieta

Segundo a Polícia Civil, as investigações seguem em andamento

Por Isabel Dourado

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga se outros dois pacientes do hospital Anchieta, em Taguatinga, também podem ter sido vítimas do técnico de enfermagem acusado de provocar intencionalmente a morte de três pacientes que estavam internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O ex-funcionário da unidade Marcos Vinícius Silva Barbosa de Araújo, 24 anos, é apontado como o principal executor dos crimes. Segundo investigações da Coordenação de Homicídios e Proteção à Pessoa (CHPP), da PCDF, ele teria administrado medicamentos em dosagens excessivas e sem indicação para uso endovenoso, diretamente na veia das vítimas, acarretando paradas cardíacas.

As técnicas de enfermagem Amanda Rodrigues de Sousa, 28 anos, e Marcela Camilly Alves da Silva, 22 anos, que também estão presas, são investigadas por suposta participação nos crimes e por acobertamento. As prisões foram cumpridas pelas autoridades nos dias 12 e 15 de janeiro. O delegado Wislei Salomão, Coordenador do CHPP da PCDF afirmou que Marcos chegou a negar o crime em um interrogatório e alegou que seguia apenas as orientações médicas, mas confessou após ser confrontado com vídeos do circuito interno de segurança do hospital que mostram a ação. Os óbitos das três vítimas confirmadas ocorreram entre 17



Divulgação PCDF

PCDF afirmou que os elementos comprobatórios coletados na investigação são robustos

de novembro e 1 de dezembro de 2025. As vítimas tinham idades e quadros clínicos diferentes, mas segundo as investigações, todos tiveram uma piora repentina no quadro pouco antes da morte. De acordo com a PCDF, Marcos trabalhava há cinco anos na área. Após abrir uma investigação interna, o hospital Anchieta demitiu os três técnicos.

Em nota ao Correio da Manhã, o hospital Anchieta disse que segue acompanhando os desdobramentos do caso e colaborando integral e irrestritamente com as autoridades. A nota também informa que o hospital ofereceu apoio psicológico aos

parentes das vítimas. “As famílias das vítimas envolvidas no caso foram contatadas pessoalmente pela direção do hospital imediatamente após autorização da Polícia Civil do DF, com respeito, acolhimento e total transparência sobre os fatos. Neste contato, o hospital ofereceu apoio psicológico profissional, mantendo-se à disposição permanente das famílias, seguindo com este canal aberto para os familiares cadastrados”, informa a nota.

As novas denúncias partiram de familiares que afirmam ter reconhecido Marcos Vinícius em reportagens sobre o caso. Segundo eles, parentes que estavam

internados no hospital Anchieta nos meses de agosto e setembro foram atendidos pelo técnico e morreram após paradas cardíacas súbitas.

A Polícia Civil informou em nota que as investigações seguem em andamento. Imagens das câmeras do hospital mostram Marcos Vinícius acessando o computador de um dos médicos para prescrever, sem autorização, os medicamentos que foram injetados nos pacientes.

São investigadas as mortes na UTI do hospital de Miralinda Pereira da Silva, 75 anos; João Clemente Pereira, 63 anos; e Marcos Raymundo Fernandes Moreira, 33 anos.

Projeto editorial criado por escritora brasileira estreará no Rio de Janeiro

O projeto “Elas Publicam”, criado no Distrito Federal, avança para o Rio de Janeiro ao ampliar sua atuação nacional. Idealizada pela escritora brasileira Lella Malta, a iniciativa é voltada às mulheres do setor editorial. Trata-se de um evento profissional com palestras, mesas temáticas e oficinas para outras escritoras, editoras, ilustradoras e demais profissionais do setor.

Agora, a ação incorpora novas frentes durante a IX edição do Encontro de Mulheres do Mercado Editorial, programada para 6 de março, no Espaço Leblon, da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) Rio de Janeiro.

A atividade ocorrerá das 13h às 21h e reunirá profissionais da cadeia do livro em uma programação que inclui debates, feira de



Divulgação/Elas Publicam

O evento é voltado às mulheres do mercado editorial

expositores, capacitação, troca de experiências e oportunidades de relacionamento profissional.

A edição terá a Janela Livraria como livraria oficial e contará com a participação de nomes do setor, entre eles Iris Figueiredo,

Mariana Mortani, Camila Cabete e Martha Ribas.

Criada inicialmente como uma imersão direcionada a diferentes áreas do mercado editorial, a iniciativa amplia agora seu alcance com o lançamento de um

prêmio próprio.

A premiação contará com 14 categorias focadas no reconhecimento de trajetórias, projetos e ações criadas por mulheres que atuam no segmento, contribuindo para a diversidade do setor.

Outra frente anunciada é a criação de um canal de notícias voltado às profissionais do livro.

A plataforma reunirá informações sobre vagas de trabalho, editais, oportunidades, eventos literários e chamadas públicas, além de conteúdos de interesse para quem atua na área.

Com essa estrutura, a proposta amplia conexões, fortalece redes profissionais e facilita o acesso a iniciativas em diferentes regiões do país, consolidando a atuação integrada das ações previstas no calendário nacional.

Ministério da Saúde visitou o Hospital da Criança

Nesta semana, o Ministério da Saúde (MS), por meio do Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (DenaSUS), realizou visita ao Hospital da Criança de Brasília (HCB) José Alencar para verificar a situação financeira, a execução de contratos e os reflexos desse cenário na oferta de atendimentos pediátricos de média e alta complexidade.

A ação ocorreu após registros formais que indicam dificuldades orçamentárias e possíveis impactos na continuidade de serviços prestados à população na unidade.

O DenaSUS avaliou o fluxo de recursos, a regularidade dos repasses e o cumprimento dos termos firmados entre o poder público e a organização social responsável pela administração. Também foram analisados os efeitos do quadro fiscal no funcionamento diário, incluindo procedimentos represados e capacidade de atendimento.

Levantamentos apontam que o contrato de gestão recebeu mais de 76 aditivos ao longo dos anos, somando mais de R\$ 1,5 bilhão, com predominância de recursos da União. Apesar disso, a entidade gestora relatou insegurança quanto à regularidade das transferências futuras, fator que compromete a organização do orçamento e a execução de ações previstas.

As apurações foram motivadas por denúncias apresentadas no final de 2025 ao Conselho de Saúde do DF (CSDF), que indicam déficit financeiro elevado.

As informações citam atrasos em valores sob responsabilidade do governo do DF (GDF), estimados em mais de R\$ 100 milhões, com reflexos como fechamento de leitos, suspensão de cirurgias e limitação de internações. Em decisão recente, a Justiça local determinou o repasse emergencial de R\$ 69 milhões à unidade, após solicitação do Ministério Público.

O hospital integra a rede do SUS e mantém parceria com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desde a inauguração, em 2011. A unidade atende crianças e adolescentes de diferentes regiões do país e concentra serviços especializados, o que exige planejamento financeiro contínuo e estabilidade nos repasses para manutenção das atividades.